

Carta do Gestor

Março 2024



bradesco
asset management



SUMÁRIO

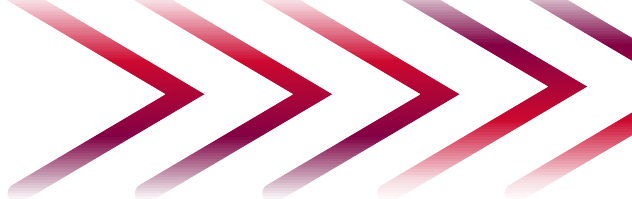
CENÁRIO ECONÔMICO

BRASIL: O Copom reforçou a indicação de cautela na ata de sua última reunião, reafirmando a manutenção do ritmo de cortes.

EUA: Dados de inflação e emprego nos EUA superaram as expectativas em janeiro.

CHINA: Ambiente mais favorável para a China depende da sinalização de mais estímulos, mas dados econômicos ainda não apontam para forte retomada.

PROJEÇÕES



SUMÁRIO

RENDA FIXA

A incerteza em relação ao início do ciclo de redução das taxas de juros nos EUA segue como um dos principais temas do cenário internacional.

RENDA VARIÁVEL

A incerteza em relação ao início do ciclo de redução das taxas de juros nos EUA segue como um dos principais temas do cenário internacional.

MULTIMERCADO

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O Copom reforçou a indicação de cautela na ata de sua última reunião, reafirmando a **manutenção do ritmo de cortes**. O documento caracterizou o cenário externo como menos adverso, mas, diante do debate sobre o início do ciclo de corte de juros nos Estados Unidos, destacou que não há relação mecânica entre a condução da política monetária norte-americana e a determinação da taxa de juros doméstica. Já no cenário doméstico, houve destaque para a resiliência do mercado de trabalho e para a dinâmica dos rendimentos do trabalho, com crescimento real nos últimos meses, podendo ter uma relação de reciprocidade nos preços da economia. Assim, o Copom destacou aspectos do processo inflacionário que requerem uma análise mais minuciosa, como a inflação de serviços e uma recomposição de preços relativos. Diante desse cenário, os membros concordaram sobre a necessidade de uma política monetária contracionista, julgando adequada a redução de 50 p.b. anunciada em sua última decisão e reforçando a perspectiva de cortes da mesma magnitude nas duas próximas reuniões.

Prévia da inflação de fevereiro indicou piora no mês, com aceleração dos núcleos, que deve ser temporária. O IPCA-15 avançou 0,78% na margem, com a principal contribuição tendo partido do setor de educação (5,07%), em virtude dos reajustes do início do ano letivo, seguido pelo grupo de alimentação e bebidas (0,97%). Em relação à surpresa baixista, a queda de passagens aéreas (-10,6%) foi responsável pela maior parte desse movimento. Em relação às métricas mais relevantes para o Banco Central, houve aceleração maior do que a esperada no mês. O núcleo de serviços subjacentes subiu 5,4% na média móvel de três meses com ajuste sazonal anualizada, ante 4,6% em janeiro, enquanto a média dos núcleos de inflação observados pela autoridade monetária, medidas que excluem ou suavizam itens mais voláteis, passou de 3,2% para 3,8% na mesma métrica. Essa tendência de aceleração de serviços subjacentes e da média dos núcleos

CENÁRIO MACROECONÔMICO

deve persistir no IPCA fechado de fevereiro. Nosso diagnóstico é que parte do efeito vem de reajustes feitos fora da janela mais comum, o que traz problemas de sazonalidade, enquanto outra parte está ligada aos reajustes salariais recentes acima da inflação passada. Ao mesmo tempo, entendemos que devemos começar a observar nas próximas leituras um arrefecimento dessas medidas, voltando à tendência mais clara de desinflação verificada no final de 2023. Por ora, ajustamos nossa expectativa para a variação do IPCA de 2024, de 3,7% para 3,5%, principalmente por uma dinâmica mais favorável para os preços de alimentos.

Com crescimento da indústria e dos serviços prestados, a atividade econômica avançou em dezembro. Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), houve crescimento de 0,8% na margem no mês, resultado em linha com as expectativas. O resultado refletiu o avanço de 1,1% da produção industrial e de 0,3% do volume de serviços, parcialmente compensados por recuo de 1,1% das vendas no varejo ampliado no mês. Na comparação interanual, o indicador teve acréscimo de 1,4%, ante 2,4% em novembro. Em termos de carrego, a média do 4º trimestre de 2023 representou alta de 0,2% em relação à média do trimestre anterior.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

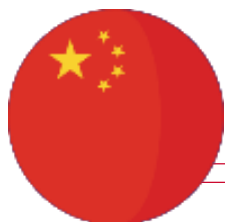
Dados de inflação e emprego nos EUA superaram as expectativas em janeiro. No mês, a inflação ao consumidor (CPI) teve alta de 0,3% na margem, acima da expectativa de 0,2%. Em termos anuais, a inflação desacelerou de 3,4% para 3,1%. Quando excluimos alimento e energia do indicador, o denominado núcleo da inflação, o indicador teve alta de 0,4%, também acima da expectativa de 0,3%, mantendo a variação de 3,9% em termos anuais. A abertura do indicador mostrou um cenário mais preocupante na margem, com aceleração em praticamente todos os componentes de serviços. Já o relatório de emprego de janeiro mostrou que 353 mil vagas foram criadas, bem acima da expectativa (185 mil) do mercado. A taxa de desemprego permaneceu em 3,7%, ante expectativa de aumento para 3,8%. Já os salários também apresentaram surpresa. A variação na margem foi de 0,6%, bem acima da expectativa de 0,3%. Em termos anuais, o indicador acelerou inesperadamente de 4,3% para 4,5%.

Ata da última reunião do FOMC reforça a mensagem de cautela a respeito do início do ciclo de corte de juros. Acerca da evolução do cenário, os membros avaliaram na reunião de janeiro que o mercado de trabalho se encontrava mais balanceado em termos de oferta e demanda, ao passo que o movimento de desinflação revela um substancial progresso, ainda que reflita em parte alguns aspectos idiossincráticos. A respeito dos próximos passos da política monetária, os membros reafirmaram que o ciclo de corte de juros terá início apenas quando houver confiança suficiente que a inflação está convergindo para a meta de 2%. Ademais, a maioria dos membros manifestou preocupação com um corte prematuro de juros que poderia comprometer a desinflação dos preços. Na reunião de janeiro, o comitê não contava com as fortes surpresas altistas nos dados de inflação e geração de vagas. Avaliamos que embora o comitê tenha avançado na discussão sobre corte de juros nessa reunião, as surpresas recentes nos dados de janeiro devem reforçar o discurso de

CENÁRIO MACROECONÔMICO

cautela quanto ao início do afrouxamento monetário e de dependência de alguma devolução das surpresas de inflação e mercado de trabalho nos próximos meses. Com a expectativa de melhora no ambiente de inflação e atividade, prevemos para reunião de julho o início do ciclo do corte de juros.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Ambiente mais favorável para a China depende da sinalização de mais estímulos, mas dados econômicos ainda não apontam para forte retomada. A redução da taxa de juros de referência, para o prazo de 5 anos, foi reduzida em 25 pbs nesta semana para 3,95%, o que favorece especialmente o setor imobiliário. Outras medidas de suporte ao setor privado também foram anunciadas, reduzindo os riscos baixistas para a economia do país neste ano. Ainda assim, mantemos cautela para o cenário prospectivo, levando em conta que a retomada das vendas de imóveis segue lenta e os preços mantiveram a tendência de queda. Duas ressalvas ainda devem ser feitas: a taxa de juros de referência de 1 ano foi mantida em 3,45%, sinalizando ainda a cautela por parte da autoridade monetária. Além disso, a melhora indicada pelo fluxo de pessoas no feriado do ano novo, com alta de 19% em relação ao patamar pré pandemia deve ser contrastada com a ampliação mais contida dos gastos dos turistas (7,7%), sugerindo ainda uma postura conservadora das famílias. Dessa forma, mantemos nossa expectativa de crescimento do PIB de 4,7% neste ano, com retomada gradual da confiança e continuidade do ajuste do setor imobiliário.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2024	1,70%
2025	2,00%

SELIC

2024	8,50%
2025	8,50%

IPCA

2024	3,50%
2025	3,80%

DÓLAR

2024	4,95
2025	5,05

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

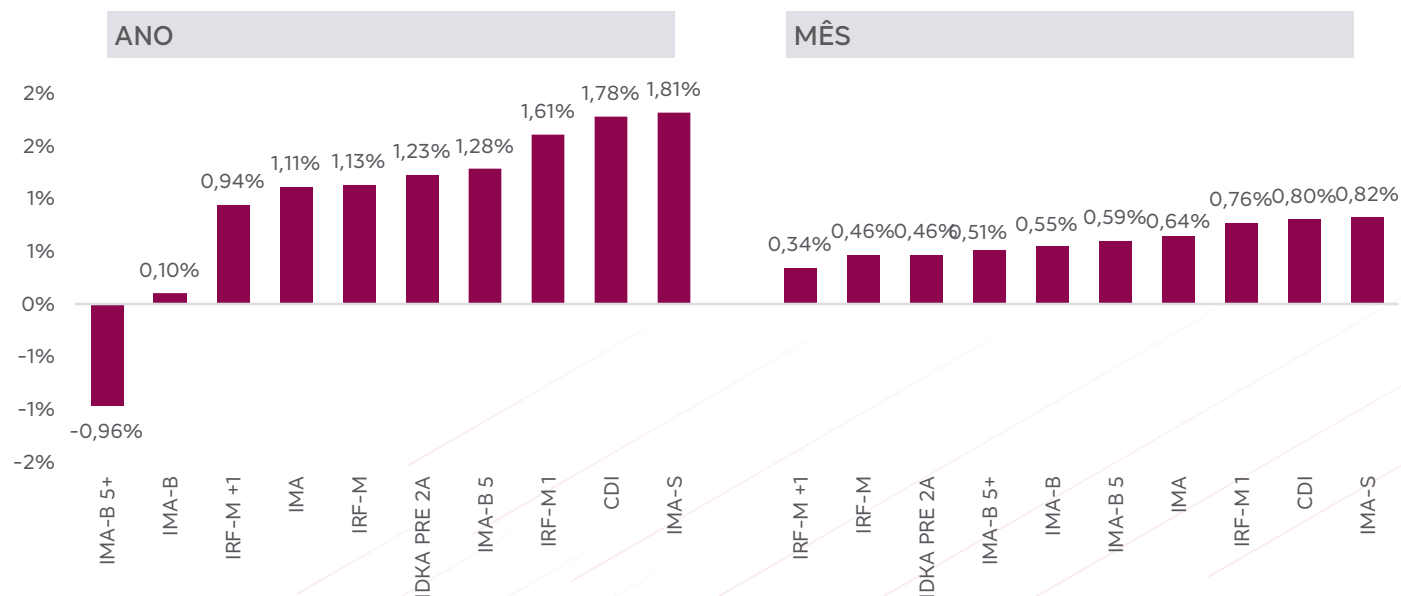
A incerteza em relação ao início do ciclo de redução das taxas de juros nos EUA segue como um dos principais temas do cenário internacional. A gestão segue com a expectativa de queda sincronizada das taxas de juros nas economias desenvolvidas, o que poderia impulsionar os ativos de economias emergentes. O Fed deve adiar o primeiro corte de juros para julho devido à inflação persistente. Tanto o BCE quanto o México também mantêm a visão de cortes de 25 pontos-base. Além disso, apesar de a atividade global ter desacelerado, os EUA tiveram surpresas positivas no PIB. Por fim, os riscos geopolíticos envolvem a China, o Oriente Médio e as eleições nos EUA. Quanto ao comportamento das commodities, os destaques são os grãos em queda, o petróleo em alta e o minério de ferro em forte declínio.

Nas economias emergentes, a perspectiva de queda dos juros continua no radar à medida que o crescimento econômico permanece moderado e a inflação próxima à meta. No entanto, a expectativa de queda das taxas no exterior foi ajustada durante o mês de janeiro, que permaneceu durante fevereiro. As taxas de juros de curto prazo tiveram um comportamento misto entre os emergentes, enquanto as de longo prazo aumentaram.

O cenário para o Brasil é de manutenção da queda da taxa de juros até 8,5% para o final de 2024, com inflação em torno de 3,5% e crescimento do PIB de 1,7% em 2024. O risco fiscal é atenuado pela arrecadação, mas ainda há incertezas sobre a reforma da previdência e a sucessão do Banco Central. O mercado de trabalho continua forte, mas a atividade industrial mostra sinais de desaceleração.

A performance dos índices de renda fixa ficou aquém quando comparada ao CDI. No entanto, diferente de janeiro, todos os índices terminaram o mês no campo positivo. Destaque positivo para o IDA-DI, índice de crédito privado da Anbima, que superou de forma expressiva o CDI, com 144,91% sobre o indicado, seguido pelo IMA-S, índice de ativos atrelados à Selic, com 102,35% do CDI. A ponta longa de juros foi a mais impactada por esse movimento, tendo os ativos prefixados sofrido o pior desempenho este mês.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



Ativos

O fundo de renda fixa ativa apresentou um desempenho positivo, mas levemente abaixo do CDI. Os ativos de renda fixa doméstica continuam sensibilizando a dinâmica macro global: o compasso de espera ao início do ciclo de afrouxamento monetário dos países desenvolvidos. Assim, o Fed segue traçando o comportamento dos ativos e, em geral, as curvas de juros reais e nominais apresentaram ligeira abertura, com resultados inferiores ao ativo livre de risco, dando sequência ao que foi observado no mês de janeiro. O gestor virou o mês com um risco menor no portfólio em relação à média dos últimos 12 meses. Além disso, a gestão segue com boas perspectivas para a classe de ativos da renda fixa no Brasil, com posições aplicadas em juros nominais, com preferência nos vértices curtos e médios da curva de juros, e posições aplicadas em juros reais.

Crédito Privado

O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público Institucional, e apresenta um risco superior em debêntures e maior concentração, registrou um desempenho positivo no mês, superando o CDI. A maior contribuição para o portfólio veio de papéis corporativos, com destaque para Nova Transportadora do Sudeste, Braskem, CELG e COPEL. Entre os papéis bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas de Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Itaú. No entanto, os papéis corporativos de Localiza, Vibra e COELBA tiveram um impacto negativo. Em fevereiro, a indústria apresentou captação positiva, especialmente em gestoras vinculadas a grandes bancos. O mercado de crédito manteve spreads em queda e baixo volume de emissões, mas houve crescimento nas emissões registradas na CVM. A estratégia de gestão foca em ativos de melhor qualidade, encurtando a duração e ajustando o risco dos portfólios de crédito. No mercado secundário corporativo, os spreads continuam em queda. Neste mês, a gestão comprou cerca de 15% do patrimônio, com ênfase em Petrobras, CELG, NTS e papéis bancários. Atualmente, a estratégia do fundo tem uma alocação maior em títulos corporativos. Esta estratégia tem como objetivo investir em títulos de alta qualidade e liquidez, que atualmente representam cerca de 86% do fundo.

Juro Real

No mês de fevereiro, os fundos atrelados à inflação de curto prazo apresentaram desempenho nominal positivo, em linha com o benchmark. O desempenho no mês é resultado a leve abertura das taxas de juros reais respondendo preponderantemente ao ambiente externo. A gestão segue com uma perspectiva positiva aos ativos atrelados à inflação curta por trazerem proteções as carteiras de surpresas inflacionárias, além de trazer o benefício de ganho em um cenário de queda de taxa de juro real.

Yield Explorer

"O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo e acima do CDI. Apesar do desempenho das treasuries e volatilidade nesse mês, os spreads dos papéis corporativos caíram, contribuindo positivamente com o portfólio. No cenário offshore, o otimismo é maior e a perspectiva de soft landing está ganhando probabilidade. Observamos fechamento significativo das taxas longas e maior interesse em crédito soberano, embora o risco corporativo ainda esteja um pouco atrasado. Como os spreads corporativos estão menores e menos atrativos, o risco principal do portfólio advém do mercado de juros americano. O portfólio continua sem hedge para variação das treasuries."

DI Crédito Privado

O fundo Referenciado DI obteve um resultado positivo no mês. A maior contribuição para o portfólio vem do lado bancário, com as Letras Financeiras Subordinadas de Bradesco e Santander. Não houve contribuição desfavorável ao portfólio. Em fevereiro, a indústria apresentou captação positiva, especialmente em gestoras vinculadas a grandes bancos. O mercado de crédito manteve spreads em queda e baixo volume de emissões, mas houve crescimento nas emissões registradas na CVM. A estratégia de gestão foca em ativos de melhor qualidade, encurtando a duração e ajustando o risco dos portfólios de crédito. No mercado secundário corporativo, os spreads continuam em queda. Neste mês, a gestão não fez aquisições significativas. Esta estratégia mantém uma alocação predominante em ativos bancários, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, preservando a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 12% do total.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Fevereiro foi um mês positivo para as bolsas de valores em todo o mundo, impulsionado pelos resultados corporativos do quarto trimestre de 2023, que superaram as expectativas, em especial no setor de tecnologia. No entanto, permanece a cautela com o risco de adiamento da primeira redução das taxas de juros básicas pelo Fed.

A gestão mantém uma perspectiva favorável para ativos de risco, especialmente à medida que se aproxima um momento de corte sincronizado das taxas de juros nas principais economias do mundo.

Os principais riscos no cenário externo incluem o nível de atividade nos EUA e a desaceleração da economia chinesa. O cenário internacional tem dominado a dinâmica do mercado doméstico, e a expectativa é que essa tendência continuará no primeiro semestre. No cenário doméstico, o principal risco ainda é a trajetória da política fiscal.

Em termos setoriais, os destaques positivos foram para os setores de Bens de Capital e Papel & Celulose, com WEG e Suzano surpreendendo o mercado com os resultados do último trimestre. No lado negativo, destaque para os setores de Saúde e Educação.

A gestão continua com uma visão positiva para a bolsa no ano. A combinação da reversão do ciclo monetário, preços atrativos, retomada do crescimento dos lucros e retomada do fluxo estrangeiro devem ser os principais impulsionadores da valorização. Os portfólios com uma posição com risco moderado, focando em empresas com perspectivas de revisões positivas nos lucros e sensíveis à queda das taxas de juros.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	FEVEREIRO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	5,17%	6,84%	28,36%	16,23%	33,72%
MSCI WORLD USD	4,11%	5,30%	22,94%	11,98%	22,38%
IDIV	0,91%	-2,64%	26,16%	32,52%	44,70%
IBOVESPA	0,99%	-3,85%	22,96%	14,03%	17,25%
SMALL CAPS	0,47%	-6,11%	19,40%	-4,73%	-17,41%
IBRX100	0,96%	-3,59%	22,23%	12,17%	15,38%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em fevereiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Bancos, Bens de Capital & Serviços e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Saúde e Logística, Transportes & Infraestrutura. A gestão aumentou a exposição em Utilidades Públicas, Bancos e Serviços Financeiros, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Energia e Consumo. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Crescimento

A estratégia Crescimento teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em fevereiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a alocação e seletividade nos setores de Consumo, Varejo e Imobiliário. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Papel, Celulose & Madeira, Bens de Capital & Serviços e Saúde. A gestão aumentou a exposição em Mineração & Siderurgia, Varejo e Utilidades Públicas, reduzindo em Imobiliário, Tecnologia, Mídia & Telecom e Educação. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Imobiliário e Consumo.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em fevereiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Mineração & Siderurgia, Bancos e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Saúde, Varejo e Bens de Capital & Serviços. A gestão aumentou a exposição em Logística, Transportes & Infraestrutura, Papel, Celulose & Madeira e Varejo, reduzindo em Bancos, Serviços Financeiros e Consumo. As maiores exposições relativas estão em Imobiliário, Logística, Transportes & Infraestrutura e Papel, Celulose & Madeira.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBrX Ativo teve desempenho positivo e em linha com o IBrX em fevereiro. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Bens de Capital & Serviços, Mineração & Siderurgia e Imobiliário. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Papel, Celulose & Madeira, Varejo e Serviços Financeiros. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Utilidades Públicas e Energia, reduzindo em Imobiliário, Saúde e Consumo. As maiores exposições relativas estão em Energia, Bens de Capital & Serviços e Educação.

Ações Global

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo em fevereiro e em linha com o índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Neste mês, manteve-se a pauta sobre o corte na taxa de juros nos EUA. Além disso, uma importante discussão tem sido o mercado de trabalho resiliente, contribuindo para o consumo forte. Europa com dados mais animadores tanto nos índices de confiança quanto no resultado das empresas. Na China, observamos uma mudança de tendência com dados mais favoráveis à aceleração da economia, em que se discutem políticas de estímulos fiscais. Quanto a estratégia, a gestão optou por aumentar o risco da carteira global, aumentando o overweight em Ásia e diversificando a região utilizando ETFs regionais (Índia, China e Taiwan), reduzindo a parcela de Europa e EUA, em função dos bons resultados em relação às demais regiões. Além disso, os gestores estão realizando alguns movimentos táticos dentro de EUA, a fim de capturar a melhora de alguns ativos.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Fevereiro	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM.	a.a.
S&P 500	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	DÓLAR	IMA-B	OURO	
5,17%	9,15%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	47,01%	14,54%	245,86%	11,98%
OURO	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	OURO	DÓLAR	IMA-B	
1,64%	6,84%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	33,63%	13,39%	216,66%	11,09%
Ibovespa	DÓLAR	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	IHFA	OURO	IRF-M	
0,99%	2,93%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	17,50%	12,04%	182,43%	9,93%
IBX	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IMA-S	IRF-M	S&P 500	
0,96%	1,81%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	13,27%	11,40%	177,93%	9,77%
IMA-S	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	CDI	S&P 500	IHFA	
0,82%	1,78%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	13,24%	11,39%	161,00%	9,14%
CDI	IRF-M	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-S	IBX	
0,80%	1,13%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	8,88%	10,82%	155,90%	8,95%
DÓLAR	IMA-B	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	Ibovespa	
0,60%	0,10%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	7,13%	10,81%	150,80%	8,75%
IMA-B	IHFA	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IHFA	IMA-S	
0,55%	-0,27%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	-0,73%	7,44%	147,46%	8,62%
IRF-M	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	IBX	IBX	CDI	
0,46%	-3,59%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	-12,41%	-2,78%	146,13%	8,56%
IHFA	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	Ibovespa	DÓLAR	
0,06%	-3,85%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	-13,31%	-2,91%	111,20%	7,06%

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo e acima do CDI em fevereiro. Os destaques positivos vieram da seletividade nos setores de Mineração & Siderurgia, Educação e Serviços Financeiros, além da exposição comprada em China e no Ibovespa. Do lado negativo, prejudicaram as alocações em Varejo, Bancos e Energia, além da exposição vendida no S&P 500. A gestão aumentou a exposição em Varejo, Educação e Utilidades Públicas. As maiores exposições relativas estão em Energia, Varejo e Utilidades Públicas. O portfólio está com exposição direcional comprada em ações locais e exposição vendida em bolsa americana.

Multigestores Max

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal negativo e abaixo de seu benchmark durante o mês. Fevereiro terminou com uma boa performance das principais bolsas de valores globais, com reflexo na bolsa local, mas em menor magnitude. Os fundos que possuíam posições aplicadas em bolsa internacional e na classe de crédito privado local conseguiram ter performance positiva ao longo do mês. Os resultados dos lucros das principais ações de tecnologia americanas surpreenderam positivamente, impulsionando o mercado em fevereiro, com o S&P 500, principal índice da bolsa americana, fechando o mês com valorização de 5,17%. Esse movimento refletiu também no mercado local, com o Ibovespa recuperando parte das perdas de janeiro, e fechando o mês com retorno positivo de 0,99%. Pelo lado negativo, vimos forte alta nas taxas de juros americanas principalmente devido à incerteza do mercado de quanto tempo será necessário que os juros americanos permaneçam em patamares altos, para que a inflação volte para a meta do Fed. Os juros locais também tiveram alta em fevereiro, apesar de os dados da inflação brasileira continuarem a mostrar resultados melhores que o esperado e darem conforto para a continuidade do ciclo de corte de juros no Brasil. Esses eventos impactaram negativamente as alocações em renda fixa global e em juros reais no mercado local.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Bradesco Portfólio Liquidez, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Ace Capital W B FIC FIM.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

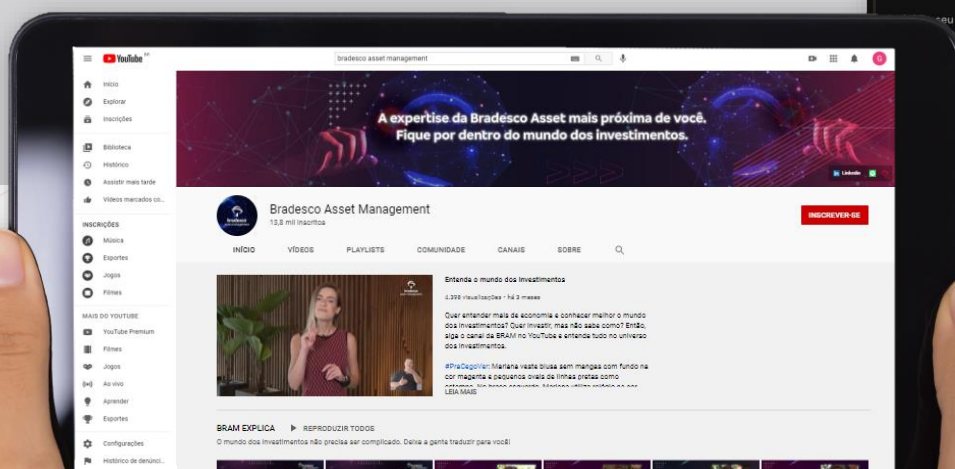
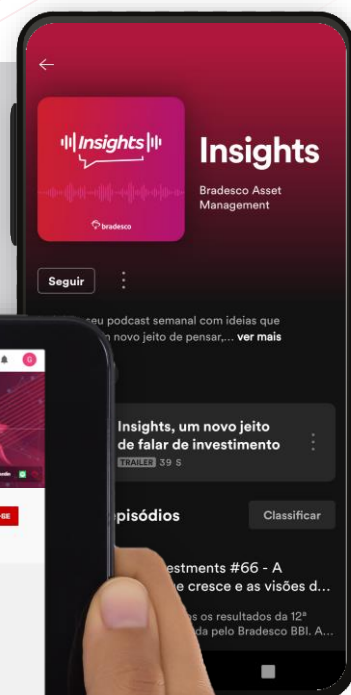


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência


Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.





INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**

 /bradesco-asset-management

 /BradescoAssetManagement

 bram.bradesco